Inquérito epidemiológico em unidades de diálise do Brasil

Ricardo Sesso

Sociedade Brasileira de Nefrologia
E-mail: rsesso@nefro.epm.br

Em janeiro de 2000, a Sociedade Brasileira d Nefrologia (SBN) realizou um levantamento de d dos epidemiológicos selecionados em unidades d diálise do país. Todas as 524 unidades de diálise c dastradas no país receberam um formulário conter do questões sobre pacientes renais crônicos em di lise, em 31 de dezembro de 1999, a respeito d número de pacientes em tratamento, tipo de seguro saúde, características demográficas, modalidades de tratamento, tipo de acesso para diálise e aspectos relacionados à morbidade. Além disso, foram também questionadas as causas de entrada e saída da unidade entre 1 de outubro e 31 de dezembro de 1999. Trezentos e quinze (60%) centros de 24 estados responderam ao questionário, contendo dados sobre 26.440 pacientes. Foram feitas estimativas para todo o país e para regiões geográficas, em relação aos diversos itens coletados. Em geral, as estimativas podem apresentar uma variação de ±3% em relação aos valores reais da população. A seguir descrevem-se as principais informações coletadas.

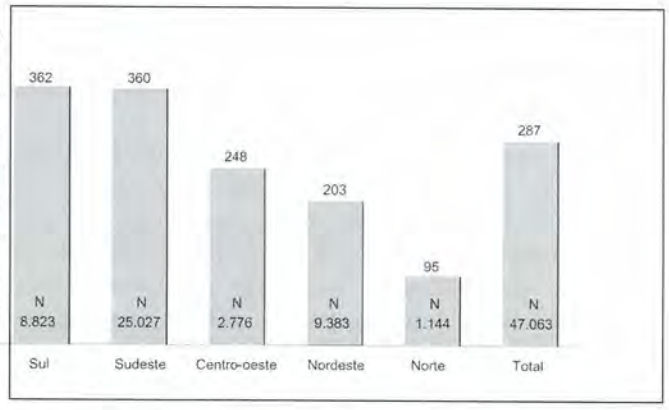

Figura 2 - Prevalência de pacientes em diálise no Brasil, por região (dez. 1999) (SBN)

A Figura 1 mostra a distribuição dos 47.063 pacientes em diálise em 31 de dezembro de 1999, conforme a região: 53% estavam em diálise na região sul. A prevalência de pacientes em diálise no país era de 287 por milhão da população (pmp), com uma variação de 95 a 362 pacientes/pmp entre as regiões (Figura 2). O SUS reembolsa o procedimento para o tratamento de 96% dos pacientes e apenas 4% têm como fonte pagadora da diálise outras empresas de seguro saúde (Figura 3). A Figura 4 mostra o nú-

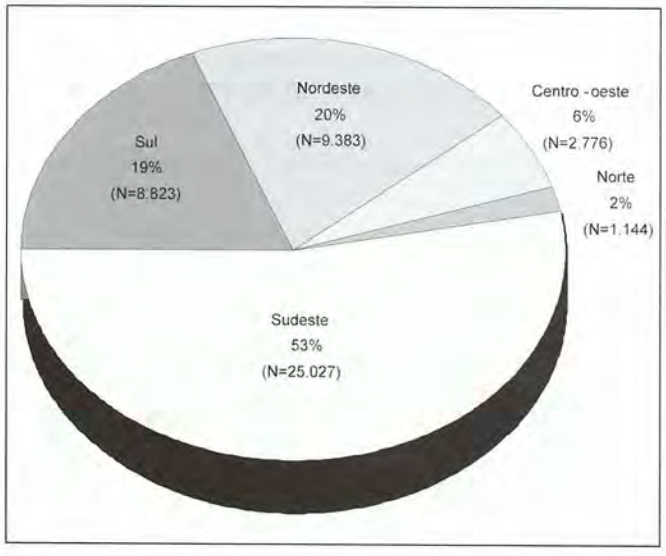

Figura 1 - Distribuição dos pacientes em diálise no Brasil, por região (N=47.063) (SBN - Dez. 1999)

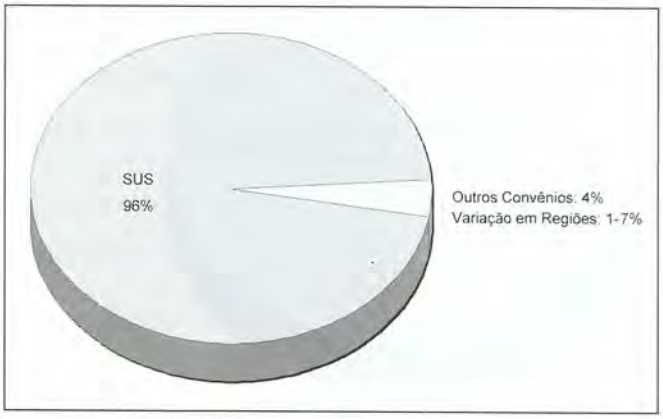

Figura 3 - Distribuição dos pacientes em diálise no Brasil, em relação a fonte pagadora (SBN - Dez. 1999)

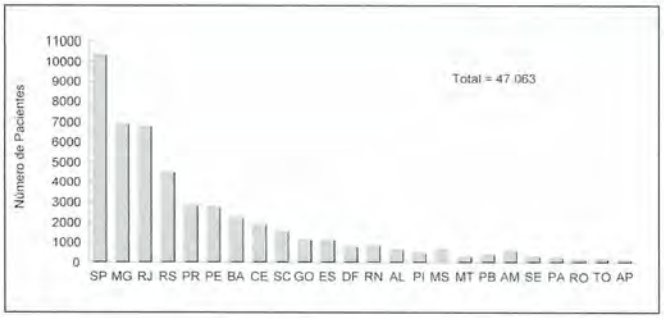

Figura 4 - Número de pacientes em diálise no Brasil, por estado, dez. 1999

mero de pacientes em diálise por Estado. Em onze Estados há mais de 1.000 pacientes em diálise. O número de pacientes em diálise por região e por modalidade terapêutica e a taxa de prevalência de pacientes em diálise é mostrada na Tabela: 64% (n=30.038) dos pacientes faziam diálise nas regiões sudeste e sul; 90% dos pacientes (n=42.355) estavam em hemodiálise e o restante (n=4.708) em diálise peritoneal (continua, automatizada ou intermitente) (Figura 5).

Tabela

Pacientes em Diálise no Brasil, por Região (Dez. 1999)

Região	HD	CAPD	DPI	DPA	Total	Prev./pmp	Pop. 10^6
Norte	1.013	94	34	3	1.144	95	12,1
Nordeste	8.902	308	81	92	9.383	203	46,2
Centro-oeste	2.468	234	59	14	2.776	248	11,2
Sudeste	21.895	2.167	277	688	25.027	359	69,8
Sul	8.143	576	20	84	8.823	362	24,4
Total	42.355	3.368	465	876	47.063	287	163,9

Fonte: SBN

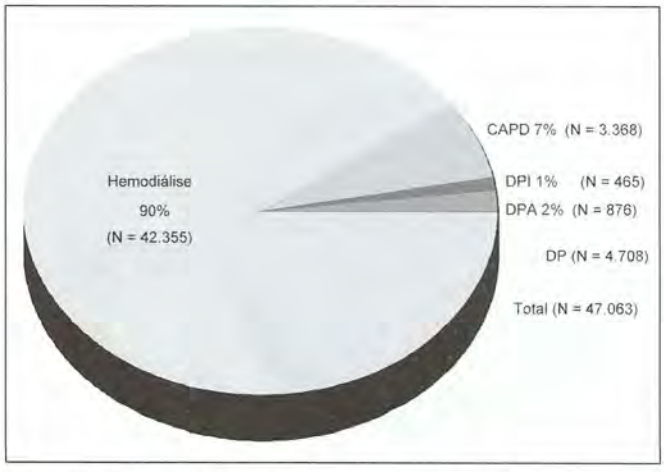

Figura 5 - Distribuição dos pacientes em diálise no Brasil de acordo com o tipo de diálise (SBN - Dez. 1999)

A taxa de incidência anual estimada de pacientes novos em diálise em 1999 foi de 101 pmp (n=16.504), variando de 52 pacientes/pmp na região norte a 119 pacientes/pmp na região sudeste (n=8.316) (Figura 6).

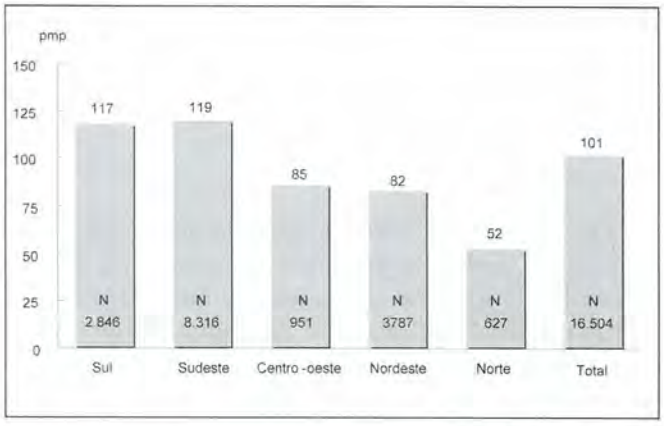

Figura 6 - Taxa de incidência anual de pacientes em diálise no Brasil, por região (SBN - 1999)

Cinqüenta e dois porcento dos pacientes em diálise em 1999 eram do sexo masculino (Figura 7). Vinte e seis porcento tinham mais de 60 anos de idade (variação por região: 21% a 30%) (Figura 8). Estima-se que havia 993 (2,2%) pacientes com menos de 18 anos de idade em diálise no país, sendo somente 297 com idade igual ou menor a 10 anos (Figura 9); 14% das unidades tinham nefrologista pediátrico no serviço.

Havia 7.878 (16,7%) pacientes diabéticos em diálise no Brasil, sendo que essa prevalência variou de 11% (região nordeste) a 19% (região sul) (Figura 10). A prevalência de sorologia positiva para os vírus das hepatites C e B foi de 24% e 5%, respectivamente, sendo as maiores taxas encontradas na região sul (Figura 11). Em relação

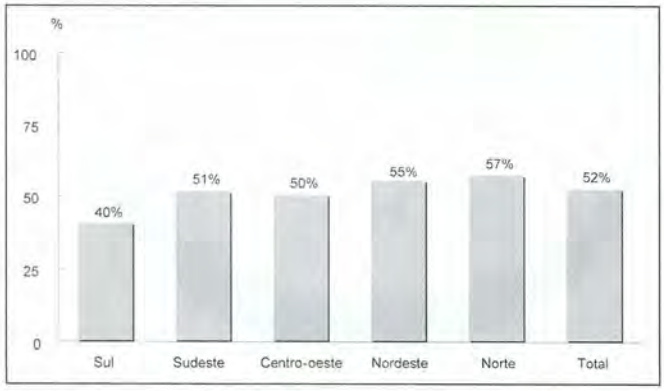

Figura 7 - Prevalência de pacientes do sexo masculino em diálise no Brasil, por região (SBN - Dez. 1999)

ao acesso para hemodiálise, 8% usavam cateter venoso central e apenas 2% tinham uma prótese vascular (Figura 12). Setenta porcento dos pacientes usavam eritropoetina humana recombinante semanalmente (Figura 13). As maiores percentagens de uso dessa medicação foram encontradas na região nordeste (85%).

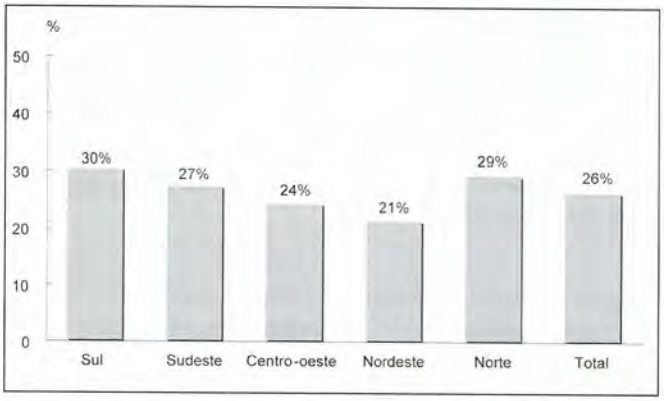

Figura 8 - Prevalência de pacientes em diálise com idade maior que 60 anos no Brasil, por região (SBN - Dez. 1999)

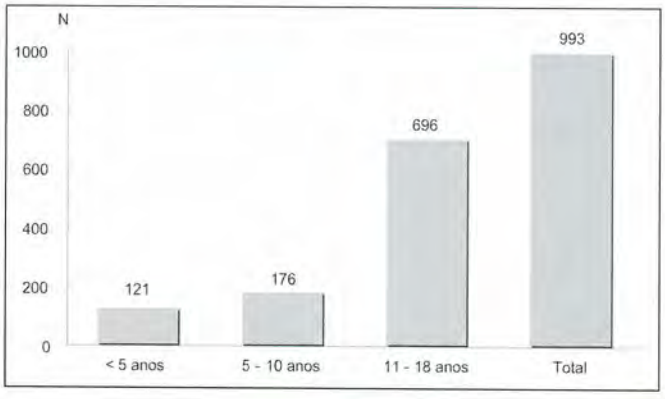

Figura 9 - Crianças em diálise no Brasil, por faixa etária (SBN - Dez. 1999)

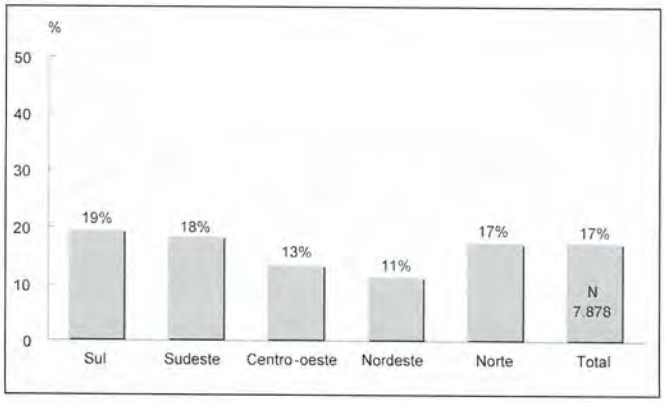

Figura 10 - Prevalência de pacientes diabéticos em diálise no Brasil, por região (SBN - Dez. 1999)

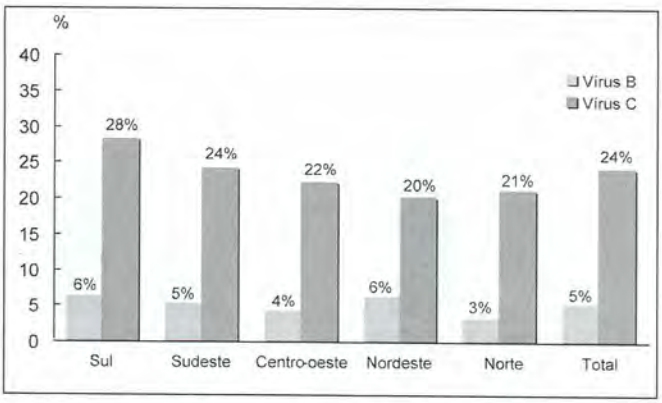

Figura 11 - Prevalência de sorologia positiva para vírus da hepatite B e C em pacientes em diálise no Brasil, por região (SBN - Dez. 1999)

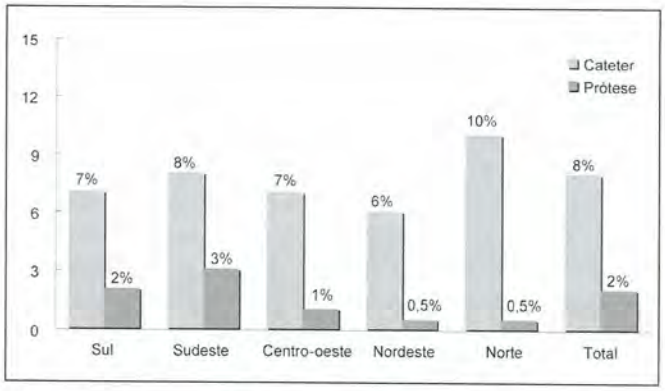

Figura 12 - Porcentagem de pacientes em hemodiálise com acesso venoso por cateter ou prótese, no Brasil, por região (SBN - Dez. 1999)

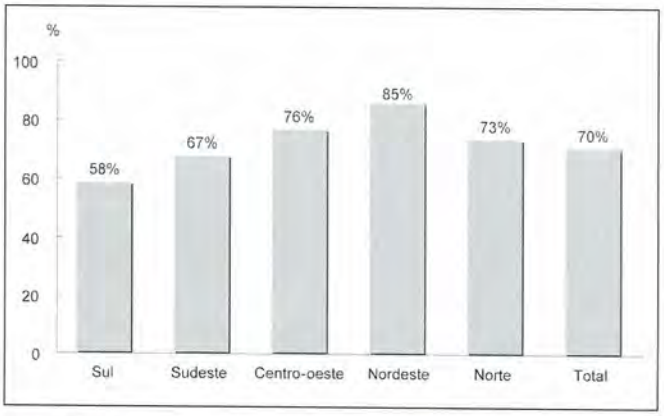

Figura 13 - Pacientes em diálise usando eritropoetina, no Brasil, por região (SBN - Dez. 1999)

Em geral, em 1999, o número médio de admissões hospitalares foi de 0,7 por paciente por ano (Figura 14). Na cidade de São Paulo, o número médio de dias de hospitalização foi de 4,8 por ano. A taxa de mortalidade bruta anual de pacientes computada como número de

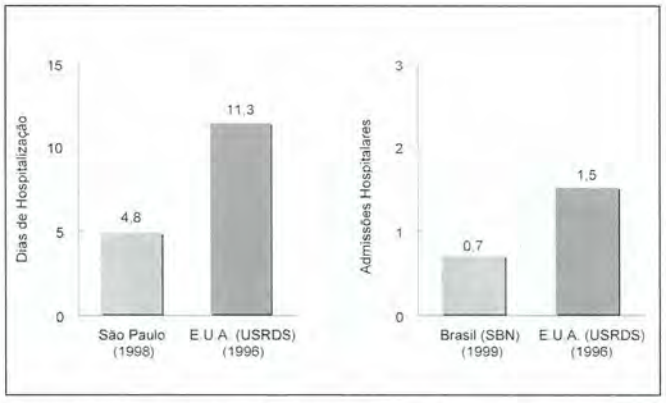

Figura 14 - Número médio de admissões hospitalares e dias de hospitalização por ano para pacientes em diálise

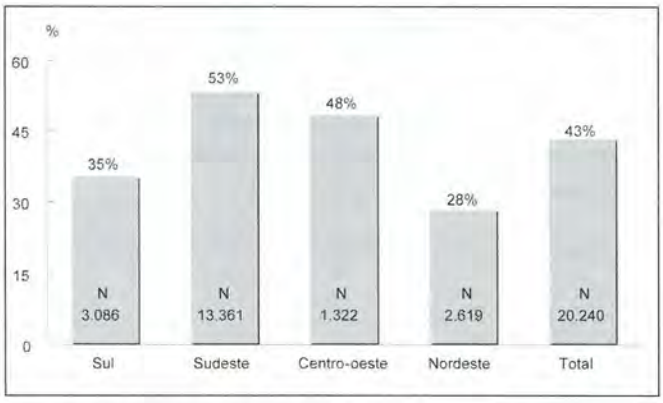

Figura 15 - Pacientes em diálise aguardando transplante renal no Brasil, por região (SBN - Dez. 1999)

óbitos/pacientes em diálise no meio do período foi de 19,7%. Finalmente, estima-se que o número de pacientes em diálise em fila de espera para transplante renal em 31 de dezembro de 1999 era 20.240 (43% do total de pacientes), estando a maioria deles na região sudeste (n=13.361, 53% dos pacientes em diálise na região) (Figura 15).

Os dados apresentados ajudam a conhecer diversos aspectos do tratamento dialítico no país e suas variações por região. Além disso servem para subsidiar decisões para melhorar a assistência a estes pacientes. É fundamental a criação e manutenção em longo prazo de um sistema nacional de registro, análise e divulgação de dados epidemiológicos de pacientes com insuficiência renal crônica em fase não terminal e em tratamento renal substitutivo no país.

Agradecimentos

Aos centros que enviaram informações e ao trabalho de coleta de dados e digitação por. Rosalina Soares, secretária da Sociedade Brasileira de Nefrologia.